

Secretários interditam Granja Brasília

Jailton de Carvalho

A Granja Brasília, uma das três maiores do Distrito Federal, está proibida de vender ovos, galinha e carne de porco por tempo indeterminado.

A decisão de interditar a granja foi tomada, ontem, quatro dias depois do **Correio Braziliense** haver denunciado que o estabelecimento está infestado de ratos.

A interdição foi determinada pelos secretários João Luís Homem de Carvalho (Agricultura), Pedro Celso (Trabalho) e João Abreu (Saúde).

Ontem, eles estiveram na granja e constatarem pessoalmente o domínio dos ratos sobre pocilgas e galinheiros.

Hoje, fiscais da Secretaria e da Delegacia do Trabalho devem voltar ao local para investigar as condições de trabalho dos funcionários da empresa.

Risco — “A infestação de ratos é imensa e colocam em risco a saúde dos consumidores e dos funcionários da granja”, afirmou Homem de Carvalho.

Os secretários exigiram que seja realizado o combate aos ratos e uma limpeza. Eles estarão aguardando, também, o resultado dos testes que estão sendo feitos em amostras de água,

ovos e ração colhidos na granja.

Para completar a inspeção, quem conferir os exames de sangue que serão feitos nos funcionários e em alguns porcos.

A granja só volta a funcionar quando puder assegurar a qualidade de seus produtos e a condição de trabalho de seus funcionários.

Doenças — Os ratos transmitem, pela urina e fezes, uma série de doenças mortais, como a peste bubônica e a leptospirose.

São agentes também da bactéria *Salmonella*, responsável pela salmonelose, infecção intestinal de alto poder destrutivo.

Num processo triangular, a bactéria é transmitida dos ratos para as galinhas e das galinhas para os ovos.

Uma das pessoas que podem ter sido vítimas da invasão de ratos na Granja Brasília é o ex-empregado Estefano Dominhaki, 53 anos.

Dominhaki está internado com leptospirose no Hospital Regional de Sobradinho (HRS) desde 20 de dezembro.

Os médicos suspeitam que Estefano, responsável pela coleta de ovos e distribuição da ração, tenha contraído a doença na granja. Dominhaki diz que foi demitido depois que ficou doente.

Tocas de ratos impressionam

A quantidade de tocas de ratos da Granja Brasília deixou o secretário de Agricultura, João Luís Homem de Carvalho, impressionado.

“Há uma enormidade de tocas. Eu, como homem da roça, sei que essas tocas são de ratos. Não há como esconder”, afirmou.

As tocas se espalham pelos mata-gaís e atingem até a estrutura de concreto dos galinheiros que, em alguns trechos, já afundou.

O secretário conta que, em plena luz do sol, viu ratos andando à sua frente. “Isso só acontece quando a infestação é muito alta mesmo”, disse.

Homem de Carvalho sustenta, no entanto, que não há interesse do governo em fechar definitivamente a granja.

Empregos — De acordo com ele, a

atividade da granja gera 113 empregos diretos e cerca de 400 indiretos e deve ser estimulada.

O que não pode acontecer, na visão do secretário, “é esse desleixo”, a ponto de colocar a saúde dos consumidores e dos funcionários em risco.

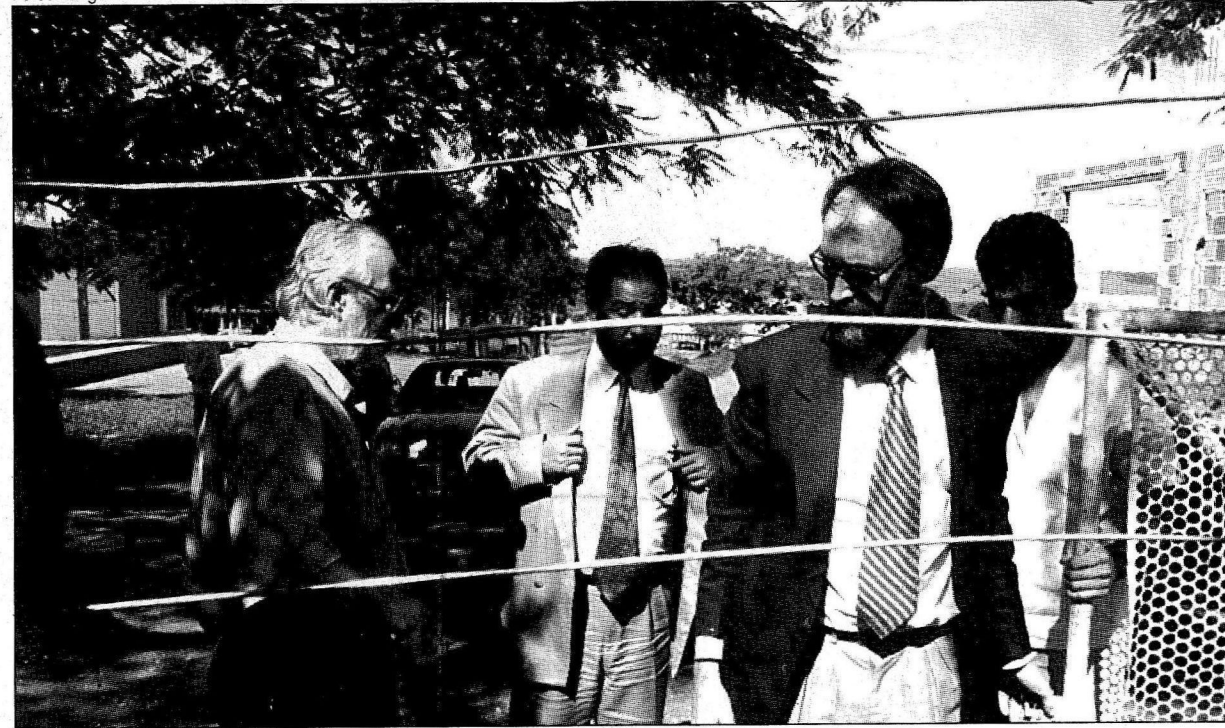
O secretário defende, a partir de agora, a chamada “fiscalização pedagógica”.

Neste caso, os fiscais teriam não só o papel de punir, mas também de orientar o produtor rural a não cometer determinados erros.

“Eu disse isso no meu discurso de posse e é isso que vou colocar em prática”, afirmou.

Segundo ele, hoje mesmo os técnicos do governo deverão estar auxiliando o combate aos ratos da Granja Brasília.

Fotos: Jorge Cardoso



Os secretários João Luís (D) Pedro Celso (C) e João de Abreu decidiram pela interdição depois da inspeção de uma hora

Proprietário ameaça jornalistas

O proprietário da Granja Brasília, José Cláudio Domingues, se recusou a falar com imprensa.

Irritado com a interdição de sua empresa, Cláudio mandou um funcionário dizer aos jornalistas que nada tinha a declarar sobre o assunto.

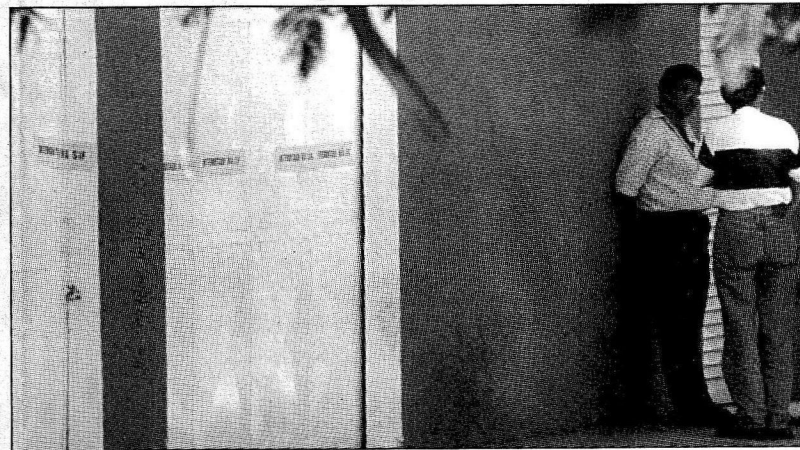
Por volta das 15 horas, antes da visita dos secretários ao local, Cláudio tentou intimidar os repórteres do **Correio Braziliense**.

Os repórteres estavam na entrada da granja, aguardando a chegada de Pedro Celso, João de Abreu e Luís Homem de Carvalho.

“Se vocês entrarem aqui, vocês vão ver. Isso é invasão domiciliar”, disse o granjeiro, descendo de sua caminhonete e caminhando em direção ao repórter.

Ameaças — “Vocês estão batendo, agora vão ter o troco”, ameaçou. “Ele estava muito nervoso”, tentou explicar, depois, um de seus auxiliares.

Poucos minutos antes, três homens, num Voyage verde, placa BY-



A granja foi interditada pelas secretarias e pelo ministério da Agricultura

5660-DF, aproximaram três vezes do local onde estavam os repórteres.

Olharam ostensivamente em direção ao carro do jornal, depois entraram na granja.

Com cerca de 160 hectares e 113 funcionários a Granja Brasília é uma das três maiores do Distrito Federal.

Possui mais de cem mil galinhas poedeiras e abatia cerca de cem porcos por dia.

Com seus produtos, a granja abastece os principais supermercados de Brasília e das cidades satélites. Também exportava ovos para Belo Horizonte (MG) e Belém (PA).

Inspeção geral nos galinheiros

Valéria de Oliveira

Dormindo no mesmo ninho, comendo no mesmo prato. A repercussão do exdrúxulo casamento de ratos e galinhas na Granja Brasília acabou respingando em todos os galinheiros.

O Ministério da Agricultura vai inspecionar, esta semana, todas as granjas do Distrito Federal, informou a secretária de Defesa Agropecuária, Tânia Lyra.

“Nós vamos aproveitar para fiscalizar não só os entrepostos, mas também a origem da matéria prima”, afirmou.

O episódio dos ratos roeu, de quebra, o Certificado de Inspeção Federal que a Granja Brasília ostentava há 15 anos. Os roedores levantaram a lebre, e o governo federal descobriu que há três anos o estabelecimento não vende ovos para outros estados.

Apreensão — A secretária disse que o Ministério vai cassar o documento. Sem ele, mesmo quando voltar a produzir, a granja não poderá vender ovos fora do DF.

Responsável pela fiscalização de ovos comercializados no país e para o exterior, o Ministério tem o poder de vistoriar as granjas. Mas mantém os olhos mais atentos aos entrepostos.

Neles, os ovos devem ser lavados com água hipoclorada e passar por um aparelho com luz forte para observação das suas características. Lá, também, eles são classificados por tamanho e embalados.

Se o produto que sai do entreposto é considerado de boa qualidade, recebe o carimbo do SIF e vai para as prateleiras dos supermercados.

Agora, até virar omelete, o ovo terá não apenas a qualidade examinada pelos fiscais. A origem do produto também será investigada.

Tânia Lyra disse que vai envolver funcionários do GDF na operação de inspeção geral das granjas.

O Ministério irá coordenar os trabalhos das secretarias de Saúde, Agricultura, Trabalho e Serviço de Zoonoses, através da Delegacia Nacional de Agricultura do DF.